

Tetê Knecht

Em busca de uma Identidade Global

BÁRBARA COUTINHO | barbaracoutinho@netcabo.pt

Falar de *condição periférica* pressupõe a existência de um centro agregador, pólo de criatividade, inovação e desenvolvimento, e de uma situação “à margem” em relação a essa mesma centralidade. Mas esta polaridade tem vindo a dar lugar a um cenário muito menos dicotómico. Sinal dos tempos, a globalização da economia tornou o design um fenómeno verdadeiramente global. E esta nova realidade ocorreu também no sistema de produção. Criadores, produtores e distribuidores encontram-se em diferentes pontos do globo e estabelecem entre si uma rede de trabalho que tira partido do *know-how* específico de cada lugar. Na própria definição desta cultura material global, o que é característico de cada cultura local acaba por ser valorizado pela sua autenticidade e particularidade. Por outro lado, reciclam-se materiais correntes em objectos que escapam à lógica industrial e articulam-se linguagens anteriormente consideradas inconciliáveis, como o artesanato, as novas tecnologias e os novos materiais sintéticos. Organizados em grupo ou em pequenas associações, designers originários dos quatro cantos do mundo reflectem sobre o problema da sustentabilidade e responsabilidade social, apresentando soluções alternativas a um mercado que dá sinais óbvios de esgotamento. Exemplo desta filosofia que alia o design, o artesanato e as causas humanitárias é o trabalho *Beads and Pieces* (2006) de Hella Jongerius. Esta colecção de peças de cerâmica é produzida por ceramistas dos arredores de Lima e cada objecto é bordado com pérolas por artesãos de outra região do Peru. O objectivo é apresentar uma alternativa sustentável para a realidade económica daquele país e valorizar a qualidade e delicadeza do saber artesanal local. Outro exemplo é a rede mundial de pessoas e lugares desenvolvida por Zoé Melo e que faz uso das vantagens positivas da globalização, associando saberes ancestrais, actualmente em risco, com as mais recentes tecnologias e os novos circuitos de comunicação/distribuição. Neste projecto, como em outros, a ênfase é colocada na troca de experiências entre designers, empresas, fabricantes e comunidades de artesãos. Enquanto assistimos à difusão mundial de produtos e imagens que enformam a cultura material mundial e respondem também aos imperativos do mercado, projectos de pontos tão distintos como Austrália, Brasil, Dinamarca ou Turquia ganham notoriedade. Neste novo cenário global, destaca-se o trabalho de Tetê Knecht que demonstra uma forte consciência ecológica e ambiental, traduzida no uso criterioso ou na redução do uso das matérias-primas não renováveis, na reutilização de desperdícios, mas também na procura de produtos criados com materiais simples e inusitados. Em 2005, Tetê Knecht encontrava-se a desenvolver a peça *Grand Pouf* quando, no decorrer das experiências em curso, nasceram os sapatos *Sabot*. Enquanto colocava camadas de palha no látex para dar corpo a almofadas e móveis de assento com diferentes dimensões, os seus pés nus começaram a ficar cobertos por aquela mistura e a sentirem-se confortáveis nessa condição. Este episódio traduz a experimentação inerente a todo o acto de criação, a forte performatividade e materialidade, a manualidade evidente e o prazer resultante do contacto directo com os materiais, características fundamentais do trabalho desta

designer. Neste, como em outros objectos da sua autoria, sente-se a importância do gesto simples, da corporalidade e da tactilidade das superfícies.

Realizando a sua formação em design industrial na Escola de Belas Artes de São Paulo (1998) e com mestrado na mesma área obtido na Ecole Cantonale d'art de Lausanne (2005), Knecht é muito influenciada pelo pensamento e obra de Fernando e Humberto Campana, seus professores na oficina de design *A construção do Objecto*, organizada por ambos no MuBE (Museu Brasileiro de Escultura), entre 1999 e 2000. Com um ensino marcadamente informal e as aulas a decorrer, na sua maioria, ao ar livre e nas escadarias do museu, o objectivo foi estimular ideias junto de um grupo de jovens dispostos a fazer design com as mãos, ou seja, sem recurso a tecnologias e com materiais do quotidiano.

O primeiro resultado desta oficina foi uma exposição realizada em 2001 onde o colectivo *Notechdesign* apresentou os seus trabalhos, iniciando uma actuação contínua que se estendeu até 2005. Knecht integrou este colectivo, juntamente com Carla Tennenbaum, Carol Gay, Christina Janstein, Fábio D'Elia, Guto Neves, Mariana Dupas, Nazareth Pinheiro e Rosa Benger, nomes que ultrapassaram as fronteiras do Brasil.

Recordemos a este propósito que a obra dos irmãos Campana fez o Brasil saltar para as principais revistas, feiras e bienais, assumindo-se como uma referência do design contemporâneo. Inspirados na vida do dia-a-dia, na rua, na tradição e na cultura carnavalesca, combinam, de uma maneira original, aparas de madeira, mangueira de borracha, papel, corda, bonecos de peluche ou desperdícios de tecido com avançadas tecnologias, criando uma obra que vive da experimentação e formou escola entre uma nova geração de criadores.

Exemplar é ainda a maneira sensual e sensorial de explorar os materiais, naturais ou artificiais, combinando-os de uma forma original, plena de inventividade, como por exemplo, quando associa o látex e a palhinha ou o carvão e a silicone. Knecht consegue extrair de cada material uma expressividade singular, trabalhando-o em formas orgânicas que parecem ter nascido da própria natureza. Neste âmbito ganha lugar de destaque a jarra *Oil* (2005) que vive tanto da cor e da textura particular do carvão, como da flexibilidade, maleabilidade e transparência da silicone.

A simplicidade, a poética natural e a delicadeza desta peça anuncia um viver mais próximo das raízes das coisas.

Sabot demonstra ainda a vontade de encontrar um design sustentado, preocupação omnipresente em todo o trabalho de Knecht. Enfatizando a efemeridade da acção enquanto elemento importante no processo criativo, procura conciliar natureza e cultura. Natural de São Paulo (1971), mas a viver e a trabalhar actualmente em Lausanne, Knecht destaca-se no contexto internacional com uma obra de linguagem muito própria que une a matriz brasileira à expressão universal. Ou sejam, mantém a tradição do trabalho manual e a economia de meios, mas a formalidade das propostas é de entendimento internacional. Valoriza o acaso e sublinha o sentido processual do design enquanto trabalho livre, vivo, desprezioso e bem-humorado, com uma forte nota de sensualidade, características que distinguem o design brasileiro na actualidade. ■

Neste novo cenário global, destaca-se o trabalho de Tetê Knecht que demonstra uma forte consciência ecológica e ambiental, traduzida no uso criterioso ou na redução do uso das matérias-primas não renováveis, na reutilização de desperdícios, mas também na procura de produtos criados com materiais simples e inusitados.



Tetê Knecht, Sapatos, Palha e latex, 2005